

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: CAUSAS E INTERFERÊNCIA NA
APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tabatinga

2017

AMBERLENE RAMOS DE OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: CAUSAS E INTEFERÊNCIA NA
APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado à Universidade do Estado
do Amazonas - Centro de Estudos
Superiores de Tabatinga como requisito
para obtenção de grau no Curso de
Licenciatura em Pedagogia.**

**Tabatinga
2017**

2017
AMBERLENE RAMOS DE OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: CAUSAS E INTERFERÊNCIA NA
APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Tabatinga como requisito para obtenção de grau em Licenciatura do Curso de Pedagogia sob a orientação do Prof. Esp. Eliuvomar Cruz da Silva.

BANCA EXAMINADORA

**Prof. Esp. Eliuvomar Cruz da Silva - Orientador
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof. MSc. Raimundo Mendes de Souza- Avaliador
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Prof. Esp. Maria do Perpetuo Socorro Ribeiro- Avaliadora
Universidade do Estado do Amazonas - UEA**

**Tabatinga
2017**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais e familiares que sempre me incentivaram e apoiaram ao longo de toda minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e capacidade para a realização deste trabalho, pois sem ele não teria conseguido.

Em segundo, agradeço aos meus pais Antônio e Aberlina, aos meus irmãos Amberlice, Antomeudo, Antonildo e Amberlane e aos meus sobrinhos Gabriel, Gabrielle, Anthony e Davi pela constante confiança em minha luta.

Ao professor Eliuomar Cruz da Silva meu orientador, pela atenção, dedicação e por compartilhar do seu conhecimento.

Aos meus amigos da faculdade que sempre tiveram ao meu lado me incentivando desde o início do curso: Idarlene, Vanuza, Renan, Xione, Wagson, Júnior, Gilmara, Dheymison e Elize.

Aos amigos do coração Luziane, Dialeny, Eliezer, Tomé e Adilson, pelo incentivo e por me motivarem em diversos momentos.

A todos os professores que ministraram as disciplinas compostas no curso de Pedagogia, em especial aos que contribuíram para minha formação e para o engrandecimento dos meus conhecimentos a Raimundo Mendes, Elizete Monteiro, Maria Auxiliadora, Jorge Barbosa, Juan Carlos, Ildete Freitas, Eloy Lima, Rocilange Cabral, Rosi Meri e Cleuter Tenazor.

Ao professor da Escola Municipal Maria Batista e aos alunos da turma que contribuíram significativamente para o meu trabalho de pesquisa.

A conclusão deste trabalho só foi possível devido a essas pessoas que colaboraram e estiveram presentes no meu caminho, me possibilitando realizar mais uma etapa da minha vida.

A todos, muito obrigada!

EPÍGRAFE

"Toda moral é um sistema de regras e a essência de toda moralidade consiste no respeito que o indivíduo sente por tais regras".

PIAGET (1977, p. 07)

RESUMO

O presente trabalho tem como temática “A indisciplina na sala de aula: causas e interferência na aprendizagem dos educandos do 5º ano do II Ciclo do ensino fundamental da Escola Professora Maria Batista Lopes”. O trabalho teve como objetivo investigar a indisciplina, suas principais causas e interferência na aprendizagem dos educandos. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, os questionários e a observação participante. A pesquisa está composta em três capítulos, o primeiro apresenta o referencial teórico composto pelo conceito de indisciplina no ambiente escolar, indisciplina na sala de aula, influências no comportamento dos alunos e a família como causa da indisciplina. O II capítulo se refere a Metodologia, com a aplicação de questionários para um professor da turma do 5º ano “C” e aos alunos. O III capítulo apresenta a discussão dos resultados, com os itens perfil dos sujeitos entrevistados e análises das respostas dos sujeitos da pesquisa. Os resultados desse trabalho de pesquisa revelam que o professor sabe que são vários fatores que contribui para o acarretamento da indisciplina em sala de aula, mas, contudo atribui à culpa a família como principais fatores por não saberem educar e por limites nos filhos, quanto os educandos acreditam que ocorre por algumas outras situações. Contudo, foi possível verificar que existe uma forte relação da noção de comportamento relacionado à indisciplina, uma variação de conceitos e principalmente, desses, percebeu-se a urgência de se trabalhar esta questão com os professores.

Palavras-chave: Indisciplina, Sala de aula, Falta de limites.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como temática: “La indisciplina em sala de estúdio: causas y interferencias en el aprendizaje de los alunos del 5º ano del II ciclo del aprendizaje fundamental de la Escuela Profesora Maria Batista Lopes”. El trabajo tiene como objetivo investigar la indisciplina, sus principales causas y interferencia em el aprendizaje de los alumnos. Se utilizo el estudio de campo como metodologia, bien como la pesquisa bibliográfica, los cuestionarios y la observación participante. La pesquisa está compuesta em três capítulos, el primer presenta el referencial teórico compuesto por el concepto de la indisciplina em sala de estudio, influencias em el comportamiento de los alunos y la familia como causa de la indisciplina. Lo II capitulo se refiere a la metodologia, con aplicación de cuestionarios para el profesor de la turma del 5º ano “C” y a los alumnos. El III capitulo presenta la discusión de los resultados, de ese trabajo de pesquisa revelán que el profesor sabe que son vários factores que contribuirán para el acaretamiento de la indisciplina em sala de estudio, pero, contodo se atribuye la culpa a la familia como principal fator por no tener conocimiento de educar y por limites a sus hijos, cuanto los alunos creen que ocurre por algunas otras situaciones. Contudo, fue posible verificar que existe uma flerte relación de noción de conceptos y principalmente, de eses, se reconocio la urgência de trabajar está cuestión com los profesores.

Palabras clave: Indisciplina, Sala de Estudio, Falta de Limites

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I CAPÍTULO - REFERENCIAL TEÓRICO	10
1.1. Conceito de indisciplina no ambiente escolar.....	10
1.2. Indisciplina na sala de aula.....	12
1.3. Influências no comportamento dos alunos.....	15
1.4 A família como causa da indisciplina.....	17
II CAPÍTULO - METODOLOGIA	20
2.1. Área de Estudo.....	20
2.2. Tipos de pesquisa.....	20
2.3. Local da pesquisa.....	22
III CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
3.1. Perfil dos sujeitos entrevistados.....	23
3.2. Análises das respostas dos sujeitos da pesquisa.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como tema “A indisciplina na sala de aula: causas e interferência na aprendizagem dos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental”. O interesse por esta temática surgiu devido observações feitas no ambiente escolar, em meio as oportunidades de estar em sala de aula observando o dia a dia de alunos e professores, onde presenciou-se muitas situações difíceis de maus comportamentos. Como futura educadora surgiu o interesse de pesquisar e entender os motivos que levam os alunos a terem péssimos comportamentos em sala de aula.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar a indisciplina, suas principais causas e interferência na aprendizagem dos educandos e como objetivos específicos identificar os comportamentos dos alunos; detectar as causas e interferência na aprendizagem; descrever as causas e interferência ocasionados pela indisciplina na aprendizagem.

Conforme a observação dos dados colhidos, chegou-se a entender que é um grande desafio aos professores conviverem com alunos indisciplinados. O que nos leva a questionarmos o que realmente estão levando jovens e crianças a serem tão indisciplinados. E por que o atual professor não consegue obter o equilíbrio de seus alunos, entre meio a tantas conversas ouvimos dizer que antigamente os alunos não eram tão agressivos como os de hoje.

O trabalho está constituído de três capítulos, onde o primeiro aborda sobre o referencial teórico, constituído dos elementos compostos pelo conceito de indisciplina no ambiente escolar, o segundo item sobre indisciplina na sala de aula, o terceiro item sobre influências no comportamento dos alunos, e o quarto item a família como causa da indisciplina. Esses elementos estão fundamentados em teóricos que entendem sobre temática.

O Capítulo II traz os materiais e métodos utilizados na realização de toda a pesquisa, composto pelos itens, área de estudo; tipos de pesquisa; local da pesquisa. Estes elementos do capítulo foram desenvolvidos passo a passo, onde fundamentamos com autores que abordam a respeito do processo metodológico de uma pesquisa científica.

Por último o capítulo III, se refere a apresentação e discussão dos resultados, composto pelos itens, perfil dos sujeitos entrevistados e análises das respostas dos sujeitos da pesquisa.

I CAPÍTULO - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceito de indisciplina no ambiente escolar

Inicialmente para abordar o conceito do termo indisciplina recorreremos ao mini dicionário Aurélio do autor Ferreira (2001, p. 117), que diz o seguinte sobre o termo disciplina:

Regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.). Relações de subordinação de alunos ao mestre ou instrutor. Observância de preceitos ou normas. Submissão a um regulamento.

Pode-se entender a partir da colocação do autor que a indisciplina seria o inverso de disciplina, poderíamos dizer que a indisciplina se constitui como o não cumprimento das normas, regras ou ordens estabelecidas por determinadas instituições, seja ela social ou escolar.

Portanto, no ambiente escolar a indisciplina se refere à desobediência do aluno em relação às normas e regras postas pela instituição, e não diferente da sala, ou seja, fora dela, é considerado crime ou violação.

Contudo, a disciplina, mais especificamente em relação à educação, pode ser conceituada não somente da maneira já mencionada, mas também como forma de crescimento e preparação do aluno, pois é o que afirma Herbart apud Hilgenhenger (2010, p. 180) “O conceito de disciplina tem como característica comum com o governo das crianças o fato de a formação ser sua finalidade. Disciplina é a atuação direta sobre a alma da juventude com intenção de formar”.

A disciplina pode ser assim entendida, uma vez que em sala de aula, requer um tanto sua imposição, pois sabemos que a todo o momento estamos sempre sujeitos a regras e normas pré-estabelecidas onde quer que estejamos e precisamos cumpri-las, assim sendo a disciplina posta em sala de aula pelo professor tende a preparar o aluno para a vida social e que o mesmo não viverá sempre a sua maneira, fazê-los entenderem que mesmo que pareça, ninguém está acima da lei e que todos devem fazer o possível para cumpri-las, se atentando até onde as leis que devemos seguir vão e onde os direitos começam, e com tudo isso, criará formas de se habituar a certas regras impostas pela sociedade.

De acordo com Trevisol (2008) a indisciplina na sala:

[...] manifesta por um indivíduo ou um grupo, é compreendida, normalmente, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na "falta de educação ou de respeito pelas autoridades, na bagunça ou agitação motora". Nessa visão, as regras são essenciais ao ajustamento, controle de cada aluno e da classe como um todo.

Por outro lado Weber (2009) diz que a indisciplina teria outras funções além da não observância e obediência das normas impostas em sala, pois segundo ele a disciplina significa do original em latim, ensinar e formar.

Portanto, segundo o argumento de Weber de que a disciplina significa formar ou mesmo ensinar, entende-se que, a mesma em sala de aula deve ser posta e estimulada pelo professor de maneira diferente de somente impor regras e normas para o aluno obedecer e cumprir, mas, contribui para formar e preparara-lo para uma vida pacífica em sociedade.

Só reforçando a visão do autor, pois na verdade esse é o motivo pela qual a escola impõe determinadas regras, justamente visando em uma melhor formação de pessoas, que para isso as mesmas precisam cumprir certas imposições, para viverem pacificamente sem violar regras, justamente para o bom convívio seja escolar ou vida social.

De acordo com Parrat-Dayan (2008, p.07) "os problemas da indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo um dos maiores obstáculos pedagógicos do nosso tempo".

Atualmente a indisciplina tem se caracterizado como um dos principais problemas da aprendizagem no contexto escolar, assim como outros fatores que compõem as dificuldades pedagógicas em se efetivar uma educação significativa. O mau comportamento de alunos em sala de aula tem afetado diretamente o processo de ensino aprendizagem dos mesmos, na maioria dos casos impossibilitando o trabalho do professor em desempenhar suas aulas de maneira proveitosa.

Para tanto, buscar respostas e soluções para tal problemática não tem sido nada fácil, muitos tem sido os trabalhos e pesquisas acerca deste tema, porém, ainda que satisfatórios os resultados desses estudos, ainda há muito que se fazer para combatermos este impasse educacional desnecessário.

A indisciplina é um componente que interfere bastante no andamento das atividades educativas e nas demais relações sociais da vida dos estudantes. Visto que os alunos atualmente estão inseridos num contexto de família bem diferentes um dos

outros, seja em nível econômico, social, religioso e cultural. Situações essas que dependendo da forma como a criança é criada pelos pais ou responsáveis, vai resultar diretamente no comportamento em sala de aula. Outros fatores biológicos também podem ter parcela de contribuição para tais comportamentos.

Se formos analisar a história da humanidade vamos perceber que a busca pelo controle social é algo antigo. Segundo a professora Marilena Chauí (2000, p.336) “desde a antiguidade até nossos dias, encontra-se o problema da violência e dos meios para evitá-las e controlá-la. Mas, também percebemos em muitos momentos históricos o abuso do poder na busca do controle social ou da disciplina”.

Nas escolas de tempos atrás a busca para manter a disciplina era constante, pois havia punições para alunos que se comportavam mal. As regras eram bem mais rígidas, onde a desobediência resultava em castigos físicos, e ainda pior, agressões psicológicas que na maioria dos alunos, as consequências influenciavam durante a fase adulta, resultando no que hoje em dia tem se tornado fatos sociais, tais como, depressão, comportamento antissocial, e daí podem levantar uma série de consequências, onde muitas vezes se nos reproduzem mais diversos meios sociais e pessoais. Com a democratização do ensino esse autoritarismo que permitiam as punições dos alunos foi exterminado do ambiente escolar, onde hoje agredir alunos é situação de crime. Muitas coisas mudaram no cenário educacional de anos atrás para o contexto atual.

1.2 Indisciplina na sala de aula

Acredito que conflitos da indisciplina presenciado em sala de aula causa severos estresses e transtornos nas relações interpessoais, principalmente para os professores que estão diretamente em sala de aula.

O mau comportamento dos alunos seja bagunçar, gritar, recusar a fazer tarefas, chamar palavrão, agredir o colega, tudo isso, leva o professor que não sabe a maneira de como lidar com a situação a entrar em choque, a ponto de não saber tomar as decisões certas para o problema. Que ao invés de amenizar as atitudes dos indisciplinados os faz revoltar mais.

Digo isso porque tive a oportunidade e experiência em diversas vezes estar no ambiente escolar observando e analisando o comportamento dos alunos nas aulas

de determinados professores. Onde se percebe que o controle de sala de aula depende da postura de cada professor se posicionar frente a sua turma assim que adentra a primeira vez na turma e aderir às devidas regras para assim evitar muitos conflitos em sala.

Segundo Picado (2009), o principal objetivo dos professores, até mesmo os mais experientes, nos primeiros dias de aula, é adquirir o domínio da sala de aula.

A postura dentro de sala de aula varia de professor pra professor, há professores que sabem psicologicamente como adquirir o domínio de uma turma de alunos, outros já não sabem a maneira de como fazer isso, ou não estão qualificados para essa função. Focando nesse contexto, é preciso que haja um preparo exato, que inclui informar e capacitar os professores a lidar com essas situações, e isso não significa enquadrar o aluno sob regras, ameaças; está aí a chance de o professor buscar saber mais sobre seus alunos e de que forma trabalhar com eles.

De acordo com Placco (2004, p.16), “a convivência entre professor e aluno está sujeita a ida e vindas, circularidades, saltos, evoluções e retrocessos no tempo e no espaço em que essas relações se realizam”.

É possível sim o professor ter o controle de sua turma em sala de aula, por mais que ali se tenha diversos tipos de alunos, por mais que a escola aparente ser um ambiente desinteressante cabe ao professor saber conduzir e aperfeiçoar suas ações em prol de proporcionar boa convivência em sala de aula.

Para Jesus (2000, p. 26):

{...} enquanto quebra ou ruptura das escolares, a indisciplina denuncia a variação das normas estabelecidas pelos diferentes professores, o que contribui para a sua manifestação em sala de aula. Com essa visão, restringiremos a noção de indisciplina a de quebra, ruptura e não conseguiremos traçar novas compreensões.

Com estas e outras atitudes, o professor vai ganhar o respeito de seus alunos. Este respeito é uma porta aberta para, através do diálogo, buscar soluções adequadas para melhorar as condições de aula na sala. Por isso o professor não deve deixar impune qualquer agressão, pois a melhor forma de demonstrar afeto por um aluno e saber dizer-lhe não na hora certa.

É notório que o professor conhece bem sua sala tanto como qualquer um, é papel dele verificar os comportamentos incertos dos alunos e tentar de alguma maneira mudar isso para que se obtenha melhor desenvoltura das aulas. Onde o aluno

e o professor possam ter a oportunidade de dialogar, questionar, e participar das aulas, de forma disciplinada para que a aprendizagem aconteça.

Assim, estaria ajudando na formação de sua identidade, e estimulando sua capacidade de tornar-se um indivíduo realizado e confiante. No entanto, o professor deve servir como um referencial seguro no qual o aluno possa se apoiar, deve representar uma figura significativa de referência, ou seja, alguém que exprima com clareza informações e regras necessárias ao sujeito em formação.

Em outras situações, a indisciplina ocorre a partir de uma situação de conflito e enfrentamento entre alunos e professor. Neste caso, o professor deve buscar conversar e ouvir os alunos. Cabe ao professor desfazer o clima de conflito e solucionar a situação.

Acredito que o professor, a professora, são elementos importantes e fundamentais para contribuir no processo de motivação em sala de aula, porque são eles que lidam diretamente com seus alunos, observando sempre aquele ou aquela que apresenta comportamento diferenciado dos demais colegas de sala de aula.

Poderíamos nos questionar agora sobre, quais seriam os maiores fatores que constituem a prática da indisciplina?

Garcia (1999, p. 101) levanta uma breve indagação, que, “além de constituir um ‘problema’, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional”.

Refletindo sobre tal indagação, é possível perceber que os métodos, o sistema presente na maioria das escolas, necessita passar por uma rápida e urgente mudança, para que o sistema possa atender não apenas as necessidades dos alunos, mas também dos professores que lidam diretamente todos os dias com essas diferentes formas de ver a si mesmo e a realidade, visando atender a todos.

A indisciplina é a manifestação de um tipo de mau comportamento do aluno, seja por forma verbal ou em suas ações, e de alguma forma, uma manifestação de indisciplina na sala de aula é a mais percebida na escola inteira, muitas vezes, os professores já sabem exatamente os que se comportam bem, os que se comportam mal, os que participam os que têm dificuldade em participação.

Para La Taille (1994), a forma com que a indisciplina é manifestada, se apresenta por diversas formas, seja na bagunça, o desacato à autoridade do professor, rebeldia em casa e na escola, e assim, das mais diversas formas.

D'Antolla (1989), reforça a ideia de La Taille anteriormente aqui citada, definindo que até mesmo a própria maneira do aluno se expressar com variedades de gestos, a forma de falar, postura corporal, etc, é vista pelos professores, e definida como forma indisciplinada, uma vez que o padrão é estabelecido pela escola.

1.3 Influências no comportamento dos alunos

A forma com que os alunos se comportam em sala de aula, seja ela boa ou ruim, faz parte de uma série de influências que recebem, dentro e fora da escola, e de alguma forma, a reprodução destes comportamentos em sala de aula também causa influência nos outros colegas que atentamente observam.

Muitas das vezes a forma irreverente e indisciplinar dos alunos de demonstrarem que podem e que conseguem quebrar e desobedecer a regras tem um pouco a ver com o fato de buscarem se encaixar, muitas vezes seja por querer liderar ou se parecer com outros com o mesmo comportamento, sendo que assim seria uma forma errônea de interação, resultado de uma má influência que o aluno vem absorvendo dos mais variados contextos do seu dia a dia. Isso não seria uma constatação geral, mas bem relativa e peculiar, que pode ser analisada e observada em cada aluno.

A escola como uma das fontes de influência do comportamento dos alunos, tem como princípios, transmitir contextos e práticas culturais, levando os alunos a conhecerem mais sobre o lugar onde vivem. Busca também, fazer com que o aluno possa ser um agente crítico e participativo em sala de aula. Porém, muitas das vezes, outras formas de transmissões culturais vão juntas em uma gama de informações que os alunos absorvem durante o processo em que todos estes conteúdos são transmitidos. Dentro da escola, o aluno recebe não apenas influência do corpo escolar, como também ver a forma em que o regimento interno é seguido e aplicado por todo o corpo docente. No entanto, o que deveria ser um momento de troca, discussões de ideias, tem se tornado um palco para conflitos, onde os alunos apresentam resistência contra a influência que a escola exerce, criando assim, segundo Amado (2001), o que denominado por ele como “contracultura”, e os alunos passam a se opor, como uma forma de defesa dos seus valores, e então, todo o corpo docente passa a sofrer resistência, ou outro termo que nos é familiar: a indisciplina.

Desde sempre, os meios de comunicação, mídia, e outras forma de entretenimento, também exerceram e ainda exercem grandes influências nos jovens, desde as mais diferentes épocas, seja durante a fase da ditadura militar até mesmo depois da Era Tecnológica vivida atualmente, onde tudo é compartilhado de forma instantânea, absorvida por um público que é bem mais rápido ainda em assimilar as ideias, opiniões, e que buscam imediatamente praticar, e um dos locais onde mais vemos tais manifestações, depois da internet, é no ambiente escolar. Viver e buscar ensinar, orientar alunos que estão ligados diretamente a conceitos e comportamentos diferente, causado por toda a informação de nível mundial, à medida que se torna mais interessante também está cada vez mais desafiador.

Muitas das vezes é difícil fazer com que o aluno entenda que no mundo há inúmeras verdades, diversas formas de opiniões, pois todo jovem busca destacar a sua, querendo fazer muitas vezes com que as outras opiniões sejam consideradas superficiais. Um dos motivos de conflito se origina desse fato, pois, o aluno, quando não trabalhado bem a prática do diálogo, não sabe ouvir, não aceita críticas, correções.

De acordo com Vasconcelos (1989, p. 23): “É possível que a família possa colaborar para a contenção da indisciplina na escola, mas para que isto aconteça, é preciso que seja resgatada a prática do diálogo no ambiente familiar, a prática de participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos, indo às reuniões escolares procurando saber da vida dos filhos, suas angústias, seus temores, suas conquistas, bem como suas expectativas e possibilidades de realização com relação ao futuro.”

Sendo assim, os pais que buscam saber mais sobre a vida escolar de seus filhos, sabe sempre mais, interagem sempre mais, e estão sempre mais cientes das possibilidades, alterações, e sabem muito bem quando algo não está indo com sucesso. É claro que não se pode prever tudo, mas a participação, ou mesmo a simples prática de ir às reuniões, ajudam muito mais no desenvolvimento dos filhos, na maioria das fases da vida. É uma estatística bem prática de se observar.

Pais que não tem o hábito do diálogo, não qualquer diálogo, mas sim o diálogo familiar, que prendem a atenção e transferem responsabilidades para a televisão, e outras formas de “ocupar o tempo”, acabam gerando um tipo de personalidade radicalmente conturbada em um futuro adulto que será alguém ligado ao comodismo, que tem medo de tomar alguma decisão e ação, se alienando sem questionar. Ironicamente poderíamos dizer que ultimamente há muitos “robôs-humanos entre

nós”, e então poderíamos falar de uma forma que se abra os olhos pra realidade que não se permite enxergar.

1.4 A família como causa da indisciplina

Tiba afirma: “Se a criança encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. Tiba (2006, pág.159).

O papel da família na educação das crianças é fundamental. A criança trás para escola valores que já está estabelecido pela sua família e pela sociedade a qual pertence. “Educação se aprende em casa”, e isso realmente não está longe de ser uma forte verdade, verdade essa a qual muitos pais não estão dispostos a encarar. Não há dúvidas de que a formação familiar é de suma importância para a formação social do indivíduo, a criança indisciplinada em casa conseqüentemente será um aluno indisciplinado na sala de aula.

E ainda Tiba (2006, pág.37) ressalta “a indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais: motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos nem suas ofertas à medida que a criança cresce”.

O que muito vemos hoje são pais sempre cansados, ocupados ou apressados deixando os filhos muitas vezes sem orientação e sem limites. Na ânsia de compensar essa falha alguns mimam os filhos, por acreditar que por dedicar tão pouco tempo a eles, não podem lhe dizer não ou cobrar algo. Ou devido ao corre-corre não tem paciência com os filhos.

Atualmente nos deparamos com famílias desestruturadas, que buscam compensar o tempo que deveriam dar aos filhos, com acessórios, presentes, TV e internet, ou preenchem a agenda dos filhos com inúmeras atividades, adiando o compromisso de assistência que deveria preencher pelo menos 75% de carga familiar. Ser presente nunca cansa uma criança, muito pelo contrário, faz a criança saber o quanto é especial, o quanto de atenção lhe é dada, que ela sempre terá quem possa ouvi-la, ajuda-la, tornando essas atitudes como ensinamentos futuros, para a possível formação de um adulto recíproco, compreensível, e presente na vida dos seus futuros filhos e pessoas dos círculos a qual frequenta.

La Taille (1994, p.120) ressalta “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”, por isso, fazer com que a criança saiba sim, e sempre desde cedo suas regras, e fazer com que ela internalize tudo isso de modo que ela não precise ser lembrada constantemente, e a isso é dado o papel importante a família, pois, as regras, principalmente de respeito serão válidas para qualquer ocasião e lugar, e trará consciência à mesma, e a família saberá visivelmente que fez parte do processo.

A escola algumas vezes compreende o meio social em que o aluno está, mas nem sempre os pais estão preparados para saberem de que forma estão de acordo com a educação de seus filhos. Isso muitas vezes acontece numa escala tão grande que a escola nem sempre consegue lidar quando os professores não estão aptos a lidar com esse fato, e daí então desencadeia uma série de eventos tais como, evasão, reprovação, agressão, tudo pelo fato de não ter um bom acompanhamento, seja muitas vezes pela escola, ou principalmente por parte dos pais.

Muitas vezes, a falta de equilíbrio das emoções e ações dentro de casa, constantes conflitos, causam no aluno uma série de problemas, tais como estresse, aborrecimento quanto ao que é passado nas aulas, desinteresse, indisciplina, e em muito dos casos, a prática da violência. O aluno vê isso tudo como numa porta de saída, o “bode expiatório” do aluno que por falta de um acompanhamento familiar passa a apresentar problemas não mais apenas na escola, como futuramente nas diversas partes da vida, relações. Cria-se então um ser frustrado na vida, fruto de uma vasta estrada de desatenção.

De acordo com Oliveira (2005, p. 47):

“A "educação oferecida" pela família reflete na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.”.

Sendo assim, é possível afirmar que o contexto familiar é o primeiro círculo social a qual a criança se enxerga e participa, e é ai que ela aprende um pouco sobre as pessoas, observa comportamentos, reações, formas de relações e respeito, tudo isso das mais diferentes formas absorvidos dali pra diante, onde isso tudo se reproduz na sala de aula, desde a forma de organização das coisas e conteúdos a sua postura

tomada quanto ser que está em um meio. Querendo ou não, percebendo ou não a família influenciou de alguma forma no processo de educação desta pessoa, seja de forma boa ou ruim.

“A função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral.” (AQUINO, 1998).

É preciso definir que, a função essencial da família na vida de uma criança é a transmissão de valores morais, e à escola, a função de transmissão de outros e todos os tipos de conhecimento, de forma que se recrie o conhecimento, seja ele moral, social, ou mesmo em contexto histórico, que é algo que vem, e deve ser trabalhado fortemente nas escolas.

Entende-se que para (os pais) a família os professores devem ser severos e, dar conta da disciplina, é uma condição de sua função como educador, mas, por outro lado, apresentaram argumentos tais como: a maioria trabalha e deixam seus filhos sozinhos em casa, não tendo tempo para conversar, ver ou saber os que os filhos fizeram na escola, contudo, a escola não está preparada para lidar com esse universo de alunos advindos de famílias que tem sob sua responsabilidade, outros encargos também importantes: a grande maioria dos pais passam o dia todo trabalhando na luta pela sobrevivência e o pouco tempo que se tem em casa junto à família é utilizado pelos programas de televisão que impedem a comunicação entre os membros, prejudicando o bom relacionamento da família.

II CAPITULO - METODOLOGIA

2.1 Área de Estudo

O trabalho traz como tema “A indisciplina na sala de aula: causas e interferência na aprendizagem dos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental”. Está dentro da linha de pesquisa Cultura, Educação e Escola, tendo como método de abordagem o método indutivo. Nesta pesquisa serão usadas informações qualitativas a fim de garantir a confiabilidade e a validade da informação. Assim como, se utilizará também pesquisa de campo, bibliográfica, observação participante, entre outros.

2.2 Tipos de pesquisa

Utilizamos nesta pesquisa materiais e métodos eficazes para a realização do trabalho que foram instrumentos precisos para chegar ao resultado de tudo que se fez.

Cabe ressaltar que os materiais e métodos de uma pesquisa são de suma importância para que o pesquisador realize a sua investigação. Consideramos importante dizer que para que se concretize um bom trabalho é necessário que o investigador recorra a esses instrumentos essenciais, pois estes instrumentos de pesquisa é que auxiliarão a investigação.

Para apresentar a conceituação de método, recorreremos a Marconi e Lakatos (2003) que consideramos autores influentes no que diz respeito ao assunto e dizem o seguinte sobre método:

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Marconi e Lakatos (2003, p. 83)

Conforme essa dimensão conceitual entendeu-se que método é um instrumento que auxilia e facilita o trabalho do pesquisador e também ajuda na efetivação da investigação. Embora o método seja um caminho que o pesquisador deve percorrer durante a realização de sua investigação.

Ainda em relação a métodos Fonseca (2010, p. 97) vem dizer que:

O método, entretanto, não é um modelo, fórmula ou até mesmo uma receita que, uma vez aplicada, traga os resultados esperados, sem margem de erros, isso porque os métodos não substituem a inteligência, a criatividade, o talento

do pesquisador na busca da verdade sobre o fenômeno pesquisado, expondo-se, portanto, a uma série de limitações.

Esta citação expõe entender porque o método de uma pesquisa é importante para o processo investigativo e para o resultado da investigação.

No entanto, partindo deste ponto sobre métodos, este trabalho segue a linha de pesquisa Cultura, Educação e Escola. Linha que está relacionada a vários temas, dentre estes o comportamento escolar. Porém, essas temáticas se relacionam com as formas pelas quais a sociedade e a cultura concebe a educação a importância da escola como agente socializador e, ainda a maneira como a escola enquanto instituição incorpora a cultura ou exclui certas culturas por preceito ou ideologia.

Na concretização do trabalho, utilizamos a pesquisa de campo, bibliográfica, e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica: “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL 2008). Inicialmente antes de ir a campo fazem-se as pesquisas de levantamento bibliográfico a respeito da temática para se ter uma base inicial. Na pesquisa de natureza qualitativa pretende-se “verificar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MINAYO 1992).

Pode-se afirmar que dentro da pesquisa qualitativa podemos considerar uma abordagem na qual os resultados serão muito significativos, onde o pesquisador poderá ter um contato direto com o ambiente ou a situação da investigação, com isso o pesquisador tem que reagir naturalmente na medida do possível para poder alcançar todas as informações precisas, onde ele é a peça principal que conduz o sujeito a ser estudado.

Utilizou-se ainda o método indutivo para que as informações colhidas e as observações feitas fossem melhores compreendidas. Fonseca (2008, p, 101) argumenta que: “a indução é um processo mental onde, partindo-se de dados particulares devidamente constatados, pressupõe-se uma verdade geral, pois se fundamenta nas premissas dadas como concretas as que levam inevitavelmente, a uma conclusão verdadeira”.

Na coleta de dados utilizamos as seguintes técnicas: a observação participante em sala de aula e o questionário.

A observação participante é aquela “quando o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele”. (CERVO & BERVIN, 2002, p, 28). Compreendemos, portanto, que a técnica de observação em uma pesquisa é instrumento fundamental para o pesquisador possa verificar melhor sua investigação, de modo que se envolvendo com o objeto.

No entanto, realizou-se a pesquisa de observação durante o período de duas semanas, onde se observou os alunos em situações em sala de aula com objetivo de obter informações a respeito do tema pesquisado, foi dividido dois dias para a primeira semana e mais dois dias para a segunda semana, durante quatro horas por dia.

Outra técnica essencial que utilizamos para a coleta de dados foi o questionário aberto e fechado. Em relação a esta técnica. Cervo e Bervian (2002, p. 48) diz que, “questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita fazer mensurações com melhor exatidão o que se deseja”. Os autores são claros em suas argumentações quando se refere ao questionário como um elemento principal para coleta de dados de uma pesquisa investigativa.

A aplicação do questionário na escola foi realizada com muita ética e responsabilidade visto que nosso objetivo foi obter conhecimentos e informações sobre as causas e interferência da indisciplina na aprendizagem dos educandos.

Realizamos uma pesquisa por meio de instrumentos adequados capazes de nos oportunizar informações para que tivéssemos resultados que realmente contribuísse para que obtivéssemos novos conhecimentos sobre a indisciplina no contexto escolar: conflitos, causas e interferência na aprendizagem dos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental.

2.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Professora Maria Batista Lopes. Os dados coletados foram obtidos em forma de questionário, tendo como participantes 01 (um) professor e 23 (vinte e três) alunos.

III CAPÍTULO - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa tendo como campo de pesquisa a Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes. O tema investigado foi a indisciplina na sala de aula: causas e interferências na aprendizagem dos educandos do 5º ano do II Ciclo do Ensino Fundamental, o qual resultou em observações e aplicações de questionários realizados em sala de aula.

Este trabalho também foi realizado através de pesquisa bibliográfica mediante leituras e inclusões de obras subsidiadas por uma pesquisa de campo e coleta de dados.

3.1 Perfil dos sujeitos entrevistados

Os sujeitos envolvidos em nossa pesquisa foi 1 (um) professor do turno vespertino que trabalha com o ensino fundamental na turma do 5º ano “C” e 23 (vinte e três) alunos desta turma. O professor é graduado em Normal Superior e possui especialização em Gestão Curricular e Práticas Pedagógicas. Os alunos envolvidos na pesquisa tem faixa etária entre 10 a 12 anos.

3.2 Análises das respostas dos sujeitos da pesquisa

Preparamos um questionário para ser aplicado ao professor da turma com oito perguntas abertas. Conforme conversei com o mesmo, disse-me que não tinha problema nenhum em responder as perguntas. Para os alunos do 5º ano, elaboramos vinte e sete questionários contendo sete perguntas abertas e uma fechada.

Primeiramente conversei com o professor e com os alunos sobre a importância das respostas nos questionários, para a obtenção de resultados para o meu trabalho enquanto pesquisadora concludente do curso de licenciatura em Pedagogia. Neste sentido todos entenderam a importância do meu trabalho. A turma possui vinte e sete alunos e estavam presentes vinte e três no dia da aplicação.

Para facilitar à análise e a obtenção dos dados, vamos iniciar pelas perguntas direcionadas ao professor.

Referente à questão 1: Bem sabemos que a indisciplina é uma questão polêmica no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos de como sanar tal problema. Então baseado nesta perspectiva, professor, o que você pode nos dizer em relação a isto, ou seja, quem é o agente causador desta situação?

Resposta: “São muitos agentes causadores da indisciplina um dos principais com certeza é o convívio familiar, onde deveria ser a base disciplinar e formação da educação do ser, entre outros”.

Com relação a essa resposta Oliveira (2005, p. 38), explicita que “toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família”.

Na realidade uma criança indisciplinada no lar, que não reconhece seus pais como figura de autoridade, dificilmente reconhecerá tal autoridade em seu professor. Evidentemente trará os reflexos negativos para dentro da escola. Pois não há tal reconhecimento à criança fará o que bem entender, por isso é importante à contribuição familiar para a indisciplina dos filhos, uma vez que o bom comportamento da criança é firmado em casa. A questão é que na maioria das vezes as crianças trazem problemas de casa para sala de aula.

Questão 2: Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então de acordo com esse parâmetro, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

Resposta: “Também são vários os apelos que o professor dispõe para manter o controle da turma, como o controle emocional, autônomo, conversas direcionada com o aluno e alguns disciplinares como punições de intervalo, merenda, passeios, filmes, aulas recreativas, etc”.

Em relação a isso Serrão e Baleeiro (1999, p. 26) acrescenta que “é preciso estabelecer limites sem ser brusco, e de forma delicada fazer uso da palavra, dando oportunidade ao adolescente para se expressar, lembrando as regras de convivência e mostrando as consequências de sua ação”.

O professor tem que transmitir aos alunos vínculos de afetividade, sem perder sua autoridade, tais vínculos fará com que o professor conheça melhor seus alunos a ponto de poder ajudá-los para que tais atos de rebeldia não venham acontecer em sala de aula, dessa maneira estará evitando que venham acontecer às punições.

Sabe-se que o mau comportamento dos alunos em sala de aula é um problema difícil, mas se o professor souber ouvir o aluno, sobre suas dificuldades, isso poderá lhe ajudar a aproximar-se mais deles e a exercer seu papel de educar. Para que isso aconteça o professor e os alunos precisam estar em sintonia, então coloco o diálogo como estratégia essencial para a parceria entre ambos.

Questão 3: Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico de um ser humano?

Resposta: “Nesse caso a família direciona o ser dando exemplos na convivência diária, demonstrando e instigando bons hábitos e bons costumes sempre mostrando o lado bom da convivência”.

Aquino (1996, p. 98) ressalta “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem, do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral, sobre o indivíduo”.

Diante desta indagação do autor vemos que não há sobra de dúvida de que a família é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do ser humano, pois seu papel é preparar a criança para conviver no meio social de forma responsável impondo desde cedo limites e determinando de forma responsável os conceitos de educação, moral e respeito.

Questão 4: Existem crianças que ao chegarem à escola não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

Resposta: “Sim, muitas crianças chegam à escola com esse comportamento. Isso são conhecimentos prévios adquiridos no convívio social “familiar”, a criança demonstra a forma de vida que leva no seu convívio social”.

Segundo Vasconcelos (1998, p. 63) “percebe-se que cada vez mais, os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família. Muitos pais chegam mesmo a passar toda a responsabilidade para a escola: pode bater, pode fazer o que quiser, eu já não posso mais com ele”.

Hoje temos muitas crianças indisciplinadas que notavelmente não respeitam seus pais e tampouco certas regras da escola. Muitos professores atribuem culpa na família por não saberem impor limites ou corrigir o erro dos filhos. Dizem que quando a criança vem para a escola já trazem certos comportamentos de casa. E por outro lado muitos pais não sabendo mais o que fazer acaba exigindo da escola uma postura autoritária transferindo ao professor o papel de disciplinar os filhos. A esse respeito Oliveira (2005, p.51) diz que:

Em geral, em casos com esses as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os pais, responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos, estabelecerem limites e desenvolver hábitos básicos.

Está implícito que a família é o que a criança tomará como exemplo, é da qual adquire modos que interfere na conduta. Portanto é importante que os pais participem mais da formação ética e moral de seus filhos para que estes ao estarem em contato com o meio social reproduzam o que lhes foi ensinado sem gerar qualquer tipo de conflitos.

Questão 5: Que tipo de consequências à indisciplina pode trazer ao nosso meio?

Resposta: “Muitas consequências como: abusos em todos os sentidos, autoritários, arbitrários e racistas, entre outros. A indisciplina forma uma classe desordeira na sociedade e vândalos. A indisciplina também causa encorajamento para o mal”.

Diante disso Giancaterino (2007, p. 97) nos diz que:

A indisciplina na sociedade conduz na maioria das vezes, a delinquência e, mais tarde, ao crime. Uma criança ou um adolescente que desconhece normas de uma vida regular tem tendências de tornar-se um jovem problemático. Muitos deles começam já na adolescência, uma vida desregrada, partem para o crime e é problema para a família e para a própria sociedade.

Como se percebe por meio desta explicitação do autor, expõe-se que a indisciplina traz consequências negativas ao meio familiar e social. A indisciplina na família traz como consequência a desorganização emocional não apenas do indisciplinado, mas também das pessoas que com ele convivem diariamente. E no âmbito escolar gera desordem prejudicando o ensino aprendizagem do indisciplinado e dos demais.

Questão 6: Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito à indisciplina?

Resposta: “Dando bons exemplos e punindo ou incentivando crianças indisciplinadas a terem conhecimento de bons hábitos e convivência compartilhada entre as classes para que uma não interfira na forma de vida do outro”.

Nesta perspectiva D’antola (1989, p. 89) ressalta que:

É importante definir com clareza o que se pretende e programar as ações pedagógicas em consonâncias com essas intenções. Professor e educadores em geral devem rever os seus planos, recolocar os seus objetivos e, acima de tudo, reconsiderar a sua própria conduta, pois um comportamento só é incorporado quando vivido em situação concreta da vida cotidiana. A compreensão de que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organizam o ambiente escolar, mas também como um objetivo educacional a ser atingido, é fundamental para orientar a ação pedagógica da escola.

Enfatiza que refletir sobre o papel da escola é tarefa difícil, mas não impossível. As melhorias no âmbito a respeito da indisciplina escolar só poderão vim acontecer se houver esforços dos professores, equipe pedagógica e da família em busca de um novo modelo de relações entre aluno e professor, equipe escolar, e também entre a escola e sociedade. Para que isso aconteça, antes de tudo a escola em geral deveria rever seus conceitos para assim verificar as ações corretas e eficazes no que se refere à forma de contribuir na formação dos alunos, dando aos alunos bons exemplos e amenizando a indisciplina no ambiente.

Questão 7: Você concorda que o professor muitas vezes pode ser o causador da indisciplina. Justifique sua resposta.

Resposta: “Discordo, pois eu me vejo como um apaziguador e conselheiro sobre a indisciplina. Portanto, não acredito que colegas incentivam a atos como esse”.

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor (AQUINO, 1998, p.8).

Em sala de aula é evidente o papel do professor e o quanto suas atitudes e formas de guiar os métodos de estudos são importantes, de forma que a postura tomada pelo mesmo em sala de aula faz os alunos notarem o quanto e se o professor se importa com a turma. Pela citação acima, é possível afirmar que o professor que tem descaso com seus alunos, estes irão refletir uma forma de indisciplina, simplesmente pelo fato de saberem que o professor não se importa com eles, por isso é extremamente importante que o educador saiba lidar com seus alunos e se importe com os mesmos, uma vez que a recompensa será na qualidade e no desenvolvimento da educação de seus alunos.

Questão 8: As famílias fazem o acompanhamento do ensino aprendizagem dos filhos?

Resposta: “Em nosso meio social “escola pública” o acompanhamento familiar é considerado moderado, pois a nossa sociedade ainda continua desprovida de conhecimentos, mas a tendência é melhorar”.

Segundo Tiba (2009, p.183)

A escola, ao perceber qualquer dificuldade com seu aluninho, também poderia chamar os respectivos pais e implantar a educação a seis mãos. Juntos, pais e escola podem combinar os critérios educativos levando em conta as duas mãos, a do coração, afeto e sentimento da cabeça (raciocínio e pensamento) dos três personagens mais importantes da educação da criança: mãe, pai e escola.

Fazer com que há inclusão dos pais no contexto escolar dos filhos é uma das principais formas de tornar a experiência escolar dos mesmos úteis o bastante para que conflitos sejam superados, e o aprendizado torne-se prazeroso. Só assim, aquela velha forma de enxergar o período escolar como uma das fases mais chatas da vida dos alunos, e que isso seja superado e portas sejam abertas, limites entre alunos, família e professores sejam rompidos. Com a ajuda de todos, pois a escola não é uma instituição que deve ser enxergada de forma centralizada e isolada dos outros contextos sociais.

Entretanto, os resultados obtidos no questionário direcionado ao professor apresentam respostas consistentes em relação às perguntas apresentadas. Faz-se necessário afirmar que nos deram subsídios para apresentar os resultados os quais alcançamos.

Constatou-se a partir dos argumentos do professor e observações realizadas em sala de aula, que realmente educar não é tarefa fácil, ainda mais quando existem inúmeros fatores que influenciam nesse processo. A família, por exemplo, é de grande importância no desenvolvimento educacional do aluno, e problemas de diversas ordens podem motivar a indisciplina escolar. Um ambiente onde ocorrem muitos conflitos, por exemplo, pode fazer com que os alunos reproduzem falta de respeito ou até mesmo atos de violência na escola.

No que se refere à coleta de dados das respostas dos alunos, constatou-se que estes também têm suas opiniões sobre as causas da indisciplina na sala de aula. Veremos conforme as suas respostas aqui mencionadas.

Questão 1: Você trata bem os seus colegas e o professor?

Respostas: Dezenove alunos disseram que “tratam bem e que respeitam os colegas e o professor”, três alunos disseram “tratar bem e respeitar o professor, mas

os colegas não”, um aluno disse que “não trata bem e nem respeita os colegas e o professor”.

Questão 2: Você acha certo agredir alguém?

Respostas: Os vinte e três alunos disseram que “não acham certo agredir”.

Questão 3: Como você se avalia na escola?

Respostas: Treze alunos disseram ser “alunos bons e comportados na escola”. Seis alunos disseram serem “um pouco comportados”. Quatro alunos disseram que “não são bons alunos, que gostam de bagunçar”.

Questão 4: Você se acha indisciplinado na sala de aula?

Respostas: Quinze alunos disseram “não ser indisciplinados”. Seis alunos falaram que “são indisciplinados”. Dois falaram ser “um pouco indisciplinados”.

Questão 5: Você concorda com as regras impostas pela escola?

Respostas: Vinte e dois alunos disseram que “concordam com as regras imposta pela escola”. Um aluno disse “concordar um pouco apenas”.

Questão 6: Você respeita seus pais?

Respostas: Vinte e dois alunos disseram que “respeitam”. Um aluno disse que “não respeita”.

Questão 7: Você acha que recebe bons exemplos de seus pais?

Respostas: Os vinte e três alunos disseram que “recebem bons exemplos”.

Questão 8: Marque um X em uma das questões abaixo a qual você acha que a indisciplina na sala de aula é causada? Por quê?

- a) () pela metodologia do professor
- b) () pelos colegas
- c) () pelas condições financeiras
- d) () por falta de acompanhamento dos pais
- e) () por falta de organização da escola

Foi possível constatar que a maioria dos alunos optaram pela alternativa “b”, treze alunos jugam que a indisciplina tem influência negativa dos colegas devido às bagunças na sala que acarreta a inquietação dos demais que se deixam levar pelos outros, oito desses treze justificaram o porquê, e disseram o seguinte, “porque os colegas não se comportam bem, ficam bagunçando, não respeitam o professor, não respeitam ninguém, ficam batendo o outro, os colegas ficam me mexendo”.

Cinco alunos optaram pela alternativa “e”, julgaram a indisciplina ser causada por falta de organização da escola, disseram por que “a escola é chata, o professor não os deixam levantar da cadeira, por causa dos alunos a escola é bagunçada”.

Outros três alunos optaram pela alternativa “d”, acham que a causa é devido à falta de acompanhamento dos pais, conforme disse um aluno que sua mãe não ajuda e nem acompanha as tarefas de aula.

Um aluno marcou a alternativa “c”, acredita ser causado pelas condições financeiras, não especificou o porquê.

Um aluno optou pela alternativa “a”, que é pelas metodologias adotadas pelo professor, este disse que as aulas são chatas.

Optamos por apresentar em forma de tabela a questão nove correspondente aos questionários aplicados aos alunos por estar relacionada às causas da indisciplina escolar conforme a visão dos alunos da turma investigada.

A indisciplina escolar é causada?	
Opções	Quantidade
Pela metodologia do professor	01
Pelos colegas	13
Pelas condições financeiras	01
Por falta de acompanhamento dos pais	03
Por falta de organização da escola	05

Tabela 1

FONTE: Elaborado pelo autor (2017)

Porém mediante os dados coletados observa-se que a indisciplina na sala de aula está evidente até mesmo na visão dos alunos. Na concepção do aluno à indisciplina é causada por diferentes fatores, percebemos isso diante de suas respostas.

O percurso da nossa pesquisa fez com que detectássemos alguns fatores que colaboram e até mesmo viabiliza a indisciplina, sobre as causas e a interferência da mesma no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Em relação as observações feitas na sala de aula foram vistos várias cenas de atos disciplinares de alunos mau comportados. Os atos eram: muita conversa durante a aula toda, durante a explicação do professor a respeito de tarefas os alunos

não prestam atenção, são raros os que ouvem, há muitas fofocas entre colegas sobre assuntos não escolares, xingamento entre colegas, palavrões, ficam vagando pela sala sem necessidade, assobiam, batem palmas atoa, fazem avião de papel e balam para o fundo da sala, briga entre colegas com puxões de cabelo, uso de boné na sala, quando o professor sai da sala os alunos conversam e gritam bem mais ainda. Os alunos da turma são muitos agitados e o professor não demonstrou ter domínio sob a turma.

A maioria dos alunos disseram que a indisciplina é causada pelos colegas, porque bagunçam muito e conversam demais na sala. E assim nos perguntamos, de quem é a culpa?

O professor da sala investigada sabe que são vários fatores que contribui para o acarretamento da indisciplina em sala de aula, mas, contudo atribuiu à culpa a família, como principal fator da causa.

Contudo, apesar das diferentes manifestações de indisciplina e os fatores que causam, uma coisa haverá em comum, ocorrerá em cada uma delas interferências que serão empecilhos para o aprendizado e prejudicará os outros que buscam aprender, pois isso tudo mostra como é o efeito da indisciplina em sala de aula. E obviamente a indisciplina está presente em nosso meio ocasionando vários descasos no processo educativo, onde vemos muitos professores despreparados para enfrentar tal problema e uma grande parte das famílias não sabendo impor limites aos filhos, pois na realidade das escolas públicas atualmente apenas uma pequena parte das famílias acompanham e se interessam pela aprendizagem dos seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o período de investigação sobre as causas e interferência da indisciplina na aprendizagem dos educandos do 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Maria Batista Lopes, pôde-se observar que os professores precisam fazer uma reflexão sobre os procedimentos metodológicos em suas aulas, buscando adquirir um maior controle sobre os comportamentos inadequados em sala dando sentido ao processo de ensino aprendizagem, baseando em princípios de igualdade, prevenindo tratamentos desiguais, onde não seria provavelmente a solução mais pelo menos a diminuição de boa parte dos problemas.

De acordo com que foi investigado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações com a falta de limites e regras dadas pelos pais ou responsáveis em casa. Os atos indisciplinados licenciados dentro dos lares repete-se diretamente na sala de aula e na escola. Os educadores juntamente com os educandos devem dialogar, e pôr a situação em evidencia de forma branda que desperte a uma possível e importante reflexão, que alguns atos agressivos e rebeldes podem causar sérios danos, desta forma redirecionada com certeza fluirão bons ensinamentos.

Acreditamos que buscar a clareza teórica para a construção de práticas pedagógica é fundamental para que qualifiquem os docentes, para que não aconteça atitudes indisciplinadas como por exemplos: convite a sair da sala, retirar notas de avaliações, pois, por mais que pareça como atos totalmente corretos, só tendem a criar mais conflitos e transtornos, o que causará uma espécie de desafio, revolta, em suma, mais indisciplina. Cabe aos professores e a escola procurar meios que amenizem os problemas dentro de sala de aula, ou seja, trazer a família a acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos. É uma questão simples de atitude, só necessita ser praticada.

Podemos observar e verificar que quando a família é ausente ou ainda que terceiros sejam responsáveis pela educação, a criança reflete esses problemas nos seus sentimentos e na hora em que tem que se relacionar com outras pessoas ficam agressivas, verificamos que a família não transmite a segurança que o educando precisa, não há participação nas atividades dos filhos, portanto essas crianças desenvolvem vários déficits de aprendizagem e no desenvolvimento social.

Sabemos que a família é responsável por transmitir os valores éticos e sociais e a escola encarregada de dar segmentos na educação, ensinando os conhecimentos científicos, mas também auxiliando a família na preparação dessa criança para a vida em sociedade e assim a criança cresça, se desenvolva, e seja capaz de tomar suas próprias decisões que serão a chave para o sucesso do seu futuro, tornando um cidadão crítico e sensato respeitando as leis que a sociedade lhe impõe.

O estudo expresso no processo contra a indisciplina demonstra algumas necessidades de inovações no sentido de preparação de professores, visando atender as necessidades das crianças e do adolescente no contexto escolar. Sabe-se que o educando nas suas relações cotidianas entra em contato com uma variedade de informações que permitem que eles se tornem crianças disciplinadas, e é nesse sentido que a prática pedagógica deve se efetivar, oportunizando o alcance de níveis qualitativos de aprendizagem.

Sugerimos aos professores que trabalhem com alunos indisciplinados que constantemente estivessem inovando e repensando suas práticas e buscando atividades que promovessem o crescimento do aluno e que considere suas vivências e necessidades, e que a escola juntamente com a Secretaria de Educação promova capacitação para os professores que estão atuando para que possam ter uma formação continuada e estejam atualizados sobre os procedimentos metodológicos mais usados ou que estão dando certo e também seria uma maneira de os professores estarem trocando ideias, esclarecendo qualquer dúvida que possa existir em sua prática pedagógica.

Portanto, nessa investigação tivemos o desejo de provocar novas inquietações para tentar transformar o quadro problemático que hoje perturba muitos profissionais da educação que até então não tem resolução nem direção para o seu fim. A iniciação da teoria das representações sociais nos estudos sobre a indisciplina escolar nos permitiu reconhecer que há um caminho, uma direção a percorrer dentro do contexto educacional atual. Reconhecimentos que o tempo foi escasso, mas procuramos despertar naquele que se interessa pelo tema a vontade de ir a busca de amenizar tal problemática.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** Cadernos Cedes, v. 19, nº 47. Campinas, dezembro/1998.

_____. **Indisciplina na escola - Alternativas teóricas e práticas.** 4ª edição. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

AMADO, J. S. **Compreender e construir a (in) disciplina.** In: SAMPAIO, D. et al. **Indisciplina e violência na escola.** Lisboa: Colibri, 2001. P. 41-54.

CERVO, Amado Luiz. BERVIN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** 5ª Edição – São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 12. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

D'ANTOLA, Arlette (org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo: EPU, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 5ª V. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 3º ed. Manaus: Editora Valer, 2008.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: nº 95, jan. /abr. 1999, p. 101-108.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, S. N. **Influência do professor sobre os alunos.** 4. Ed. Porto: Asa Editores, 2000.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentido de vergonha**. In: AQUINO, Julio Groppa (Org) – Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo, Summus, 1994.

_____. Autoridade e Limite. **Jornal de Escola da Vida**. São Paulo, 1994.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

NORBERT HILGENHEGER/ JOHANN HERBART. **Tradução e organização**: Ivanise Monfredini. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangama, 2010.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, consequências e ações Brasília: Líber livro, 2005. GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno: os participantes do processo educacional**. São Paulo: madros, 2007.

PARRAT-DAY, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. **Instituto Superior de Ciências educativas**, Portugal, jul.2009. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>>. Acesso em 17 nov. 2016.

PLACCO, V. M. N. S. **Relações interpessoais em sala de aula e desenvolvimento pessoal de aluno e professor**. In: ALMEIDA, L. R; PLACCO. V. M. N. S. (Org) 2, ed. São Paulo: Loyola, 2004.

SERRÃO, M. E BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver**. 2ª ed. –São Paulo: FTD, 1999. TIBA, Sçami. **Disciplina, limites na medida certa**. São Paulo: Editora gente; 1º Ed, 1996.

TIBA. **Disciplina: limite na medida certa.** Novos paradigmas/ 79. Ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

TREVISOL, M. T. C.; LOPES, A. L. V.: **A (In) disciplina na Escola: Sentidos Atribuídos por Profissionais da Educação.** S/D. Disponível em >www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/909_555.pdf

VASCONCELOS, Celso dos S. **Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola.** São Paulo: Libertad, 1998.

WEBER, L. **Eduque com carinho.** Curitiba: Juruá, 2009.

APÊNDICE A

Formação acadêmica: _____

Escola: _____

Professor (a): _____

1º Bem sabemos que a indisciplina é uma questão polêmica no meio pedagógico, e isto vem causando vários questionamentos de como sanar tal problema. Então baseado nesta perspectiva, professor, o que você pode nos dizer em relação a isto, ou seja, quem é o agente causador desta situação?

2º Sabe-se que a indisciplina gera desconforto tanto para o professor como para a escola e também para o meio social. Então de acordo com esse parâmetro, como você faz para minimizar a indisciplina em suas aulas?

3º Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico de um ser humano?

4º Existem crianças que ao chegarem na escola não querem ter limites e nem tão pouco querem respeitar regras. Você atribui esse tipo de comportamento a quem?

5º Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer ao nosso meio?

6º Como a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito a indisciplina?

7º Você concorda ou discorda que o professor muitas vezes pode ser o causador da indisciplina. Justifique sua resposta.

8º As famílias fazem o acompanhamento do ensino aprendizagem dos filhos?

APÊNDICE B

ALUNO: _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

ESCOLA: _____

1º Você trata bem os seus colegas e o professor?

2º Você acha certo agredir alguém?

3º Como você se auto avalia na escola?

4º Você se acha indisciplinado?

5º Você concorda com as regras impostas pela escola?

6º Você respeita seus pais?

7º Você acha que recebe bons exemplos de seus pais?

8º Marque um X em uma das questões abaixo a qual você acha que a indisciplina na sala de aula é causada? Justifique.

- a) () pela metodologia do professor
- b) () pelos colegas
- c) () pelas condições financeiras
- d) () por falta de acompanhamento dos pais
- e) () por falta de organizações da escola